



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

OFICINA COM GESTANTE: TRABALHO DE PARTO E PARTO

Aiara Nascimento Amaral Bomfim(1);

Telmara Menezes Couto (2); Keury Thaisana Rodrigues dos Santos Lima(3); Fanny Eichenberger Barral (4); Grazielle Matos Oliveira (5); Daianne Teixeira Soares (6); Patricia Santos de Oliveira

Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, aiaraamral@hotmail.com

Resumo: Ante parto, o corpo da mulher manifesta alguns sinais sendo necessário o reconhecimento destes para conhecer o momento oportuno de ir à maternidade, bem como conhecimento de exercícios que podem auxiliar nesse processo. Objetivo: descrever a experiência de estudantes e profissionais de enfermagem com oficina para gestantes sobre trabalho de parto e parto. Metodologia: Refere-se ao relato de experiência de uma oficina, desenvolvida a partir de pressupostos de Paulo Freire, com gestantes pertencentes a uma maternidade pública situada em Salvador, Bahia. A oficina foi realizada por estudantes de graduação e pós-graduação de enfermagem e teve cinco etapas, as quais são distinguidas como: apresentação das participantes; técnicas de alongamento; dinâmica de integração; desenvolvimento da oficina (em um tabuleiro ao chão, colado em papel metro ilustrações de métodos não farmacológicos de alívio da dor e palavras como contrações, toque vaginal, dor, medo), e avaliação da oficina. Resultados: Após apresentação e técnicas de relaxamento, realizou-se dinâmica de integração. Em seguida para abordagem da temática, cada participante jogava um dado e avançava as casas correspondentes, devendo falar algo sobre a ilustração/palavra selecionada. Através da problematização cada participante relatou sua opinião e construiu coletivamente um raciocínio reflexivo e crítico. Essa oficina favoreceu a participação das mulheres nas decisões e a compreensão das aplicações dos conhecimentos sobre o trabalho de parto e parto. Conclusão: Esta oficina pedagógica estrategicamente possibilitou a liberdade de expressão das mulheres a respeito de seu corpo no parto, valorizou a subjetividade e contribuiu para estimular o empoderamento feminino.

Palavras-chave: Gestante; Atividade Educativa; Parto; Enfermagem Obstétrica.

INTRODUÇÃO: Parto normal historicamente é um evento fisiológico, compreendido como a completa saída do feto pela pélvis materna, também chamado de nascimento (ZIEGEL; CRALEY, 1985).

Ao final da gestação o corpo se prepara para o parto, e o útero apresenta maior atividade, o que pode causar desconforto para a gestante. As contrações nessa fase são desordenadas, sem ritmo, nem intensidade sincrônica, e por conseguinte pode caracterizar falso trabalho de parto (SILVA; ALMEIDA, 2015).

Dessa forma, ante parto, o corpo da mulher manifesta alguns sinais sendo necessário o reconhecimento destes para identificar o momento oportuno de ir à maternidade, bem como conhecimento de exercícios que podem auxiliar nesse processo de parto.

Os métodos não farmacológicos para alívio da dor, utilizados durante o trabalho de parto, são tecnologias de cuidado que envolvem conhecimentos estruturados quanto ao desenvolvimento da prática de enfermagem.

A dor do parto faz parte do processo natural e fisiológico de parir, não está associado a



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

patologia, entretanto, a intensidade da dor é diferente entre as mulheres. Tendo em vista esse aspecto, torna-se necessário valorizar a dor do outro e buscar medidas para amenizá-la (OMS, 1996).

Melo et al. (2017), trazem que os métodos não farmacológicos de alívio da dor são práticas que podem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde no intuito de proporcionar uma assistência humanizada à parturiente. Tais práticas envolvem respeito e apoio emocional, além de estimular a participação ativa das parturientes no processo de parto.

Bezerra, Melo e Oliveira (2017), reforçam a necessidade de informar à mulher sobre procedimentos que serão realizados em seu corpo relativos ao trabalho de parto. Essas informações precisam fazer parte da assistência da enfermagem desde o pré-natal. Tais autores afirmam que quanto maior o grau de informação das mulheres maior será sua participação em processos de decisão.

Uma relação horizontal entre profissional da saúde e parturientes pode, portanto, proporcionar à mulher a liberdade de escolher ou recusar conscientemente qualquer procedimento relacionado com seu corpo, e que esta escolha seja convergente ao seu bem-estar.

Portanto, esse estudo tem por justificativa a necessidade de instrumentalizar as gestantes

de informações sobre o trabalho de parto e parto para favorecer o processo de empoderamento da gestante frente a tomada de decisão sobre seu corpo. Temos por objetivo descrever a experiência de estudantes e profissionais de enfermagem com oficina para gestantes sobre trabalho de parto e parto. O parto é um evento social, repleto de fortes sentimentos e emoções variando de acordo com características culturais, religiosas, étnicas e de classe social, sendo que as circunstâncias e expectativas das mulheres também são parte integrante dessa experiência (GAMA et al, 2009).

Tendo como alicerce a pedagogia Freiriana onde “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” esta oficina teve uma metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva tomando como base a troca de saberes a partir da uma horizontalidade na construção do conhecimento inacabado respeitando à dialética na relação entre as participantes (BRASIL, 2007).

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência de uma oficina desenvolvida a partir de pressupostos de Paulo Freire, com gestantes pertencentes a uma maternidade pública situada em Salvador, Bahia.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulheres, Crianças e Adolescentes

A oficina foi realizada por estudantes de graduação e pós-graduação de enfermagem e teve cinco etapas, as quais são distinguidas como: a primeira é a apresentação das participantes; segunda uma técnicas de alongamento realizada com exercício de respiração em três tempo sob música relaxante e aromatizador de ambiente; terceira etapa a dinâmica de integração onde uma caixa fechada contendo um espelho dentro cada pessoa ao abrir a caixa falava algo sobre o que via através do espelho.

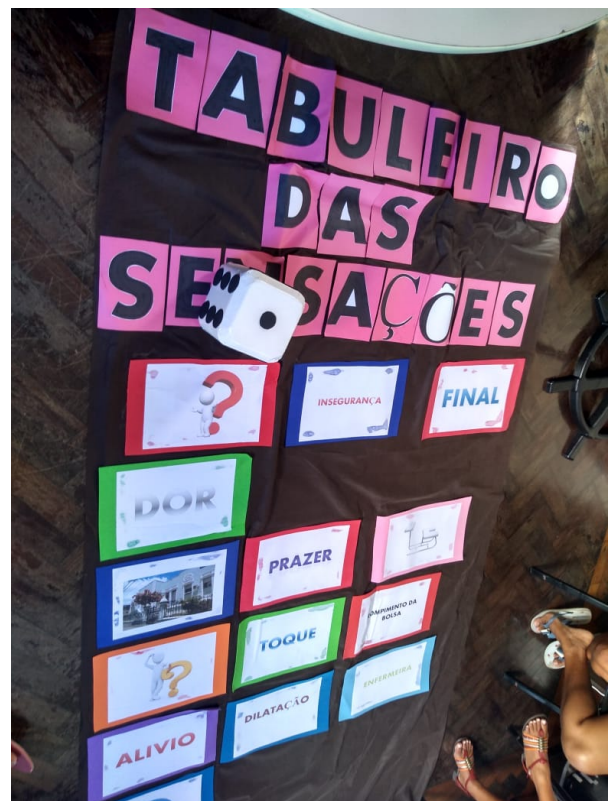
A quarta etapa o desenvolvimento da oficina propriamente (em um tabuleiro ao chão, colado em papel metro ilustrações de métodos não farmacológicos de alívio da dor (bola de pilates, cavalinho, banqueta) e palavras como contrações, toque vaginal, dor, dilatação, medo. Cada gestante era representada no tabuleiro através de um objeto e a evolução das casas se deu através de um dado de seis lados. Ao lançar o dado a gestante se locava na casa do tabuleiro correspondente ao número do dado e por conseguinte conversamos sobre as ilustrações contidas no tabuleiro.

A quinta e última etapa foi a avaliação da oficina, que foi proposta através de uma palavra ou frase resumir os pontos positivos e negativos em relação à atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Após apresentação e técnicas de relaxamento, realizou-se dinâmica de integração.

Nesse momento algumas participantes falaram de si, falaram de suas expectativas para o parto.

Em seguida para abordagem da temática, cada participante jogava um dado e avançava as casas correspondentes, devendo falar algo sobre a ilustração/palavra selecionada.



Tabuleiro das sensações, Salvador 2018

Através da problematização cada participante relatou sua opinião e construir coletivamente um raciocínio reflexivo e crítico. Algumas falaram de suas experiências de partos anteriores, e ou de conhecimentos obtidos



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulheres e Políticas de Gênero

através de experiências de familiares. Outras, aproveitaram a oportunidade e tiravam dúvidas. Essa oficina favoreceu a participação das mulheres nas decisões e a compreensão das aplicações dos conhecimentos sobre o trabalho de parto e parto na medida em que foi destrinchando cada palavra e de que forma ela poderia estar relacionada com seu trabalho de parto. Momento impar também para alguns acompanhantes que se fizeram presentes e puderam compreender e internalizar o seu papel no momento do parto.

No momento de avaliação as participantes concluíram que espaços como esse são extremamente ricos e precisam ocorrer com mais frequência, embora o fator tempo foi citado como uma dificuldade, visto que as gestantes dispensaram um turno para a consulta de pré-natal e um outro turno para a atividade educativa, o que não ocorria no mesmo dia.

CONCLUSÕES: Esta oficina pedagógica estrategicamente possibilitou a liberdade de expressão das mulheres a respeito de seu corpo no parto, além de sentimentos como medo, angústia, felicidade. Houve a valorização da subjetividade o que contribuiu para estimular o empoderamento feminino.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

ZIEGEL, E. E.; CRALEY, M. S. Assistência da enfermagem durante o trabalho de parto. Ziegel EE, Craley, MS. Enfermagem obstétrica. 8a. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara- Koogan, p. 360-408, 1985.

SILVA, Andréa Lorena Santos; ALMEIDA, L. C. G. Vivência de mulheres frente à peregrinação para o parto. Rev Eletron Atualiza Saúde, v. 2, n. 2, p. 7-19, 2015.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra; 1996.

MELO, Bruna Marques et al. Implementação das boas práticas na atenção ao parto em maternidade de referência. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 18, n. 3, p. 376-382, 2017.

BEZERRA HS, MELO TFV de, OLIVEIRA da de. Satisfação das mulheres quanto à assistência recebida da enfermagem no pré-parto. Rev enferm ufpe on line., Recife, 11(5):1852-7, maio., 2017

GAMA, Andréa de Sousa et al. Representações e experiências das mulheres sobre a assistência ao parto vaginal e cesárea em maternidades pública e privada. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, p. 2480-2488, 2009.